



Evento	Salão UFRGS 2013: SIC - XXV SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2013
Local	Porto Alegre - RS
Título	Associação entre o polimorfismo CCR5#916;32 e o desenvolvimento da pré-eclâmpsia
Autor	BIANCA DE PAULA TELINI
Orientador	JOSE ARTUR BOGO CHIES

A pré-eclâmpsia (PE) é uma doença que ocorre em mais de 7% de todas as gestações. Sua fisiopatologia exata ainda não é conhecida, porém há o envolvimento de fatores genéticos e imunológicos maternos e fetais, com ocorrência de hipertensão e proteinúria. Há evidências do aumento da inflamação sistêmica durante o primeiro trimestre da gestação em mulheres com pré-eclâmpsia. A PE geralmente se desenvolve na segunda metade da gravidez, sendo caracterizada por eventos de disfunção endotelial e inflamação durante sua patogênese. As quimiocinas (citocinas pró-inflamatórias) são consideradas as principais determinantes da resposta inflamatória e sua ação através da ligação em receptores específicos pode estar diretamente relacionada ao desenvolvimento da PE. O receptor de quimiocinas do tipo 5 (CCR5) é uma proteína codificada pelo gene CCR5, que está localizado no cromossomo 3p21.3-p24. A variante polimórfica CCR5 Δ 32, resultante da deleção de 32 pares de bases neste gene, leva a produção de uma isoforma não-funcional do receptor, e tem sido implicada em uma variedade de doenças auto-imunes. Para investigar o papel deste polimorfismo na patogênese da pré-eclâmpsia, nós avaliamos a frequência da variante polimórfica CCR5 Δ 32 entre mulheres com e sem PE. Para isso, genotipamos 151 gestantes com PE e 143 gestantes sem PE (ambos os grupos apresentando média de idade similar). Os grupos apresentaram frequências genotípicas e alélicas que não se desviaram das expectativas de Hardy-Weinberg. Nenhuma diferença estatística foi observada nas frequências alélicas e genotípicas entre os grupos analisados (frequências genotípicas de 0.028, 0.27 e 0.24 para as mulheres com PE e 0.002, 0.0033 e 0.083 para as mulheres sem PE, respectivamente para +/+, +/ Δ 32 e Δ 32/ Δ 32). Testes de regressão logística ainda serão realizados para calcular os efeitos dos fatores investigados. Porém, não descartamos a importância desta variante polimórfica no desenvolvimento da pré-eclâmpsia e acreditamos que estudos de funcionalidade do receptor CCR5 podem ser úteis para o entendimento do desenvolvimento da PE.